

Senador faz protestos

O senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) protestou ontem no plenário contra o fato de não ter sido convidado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para acompanhá-lo em viagem a sua terra natal, Campina Grande (PB).

O senador fez o protesto em versos, recebendo a solidariedade dos colegas, que o aplaudiram de pé.

Declamou ele: "Sem qualquer ressentimento/ Confesso a essa gente/ Se fosse com o presidente/ E cumprisse a minha sina/ Não teria essa alegria/ Nem faria essa poesia / Se hoje eu fosse a Campina."

E encerrou: "A todos muito obrigado/ Que daqui agora eu mando/ Um abraço a Campina Grande/ E um beijo praquela gente/ Dizendo de coração/ Eu peço toda atenção/ Para o nosso Presidente".

Cardoso tentou, de última hora, incluir o senador na comitiva, alegando que houve falha da assessoria.

"Confesso que o presidente foi gentil e atencioso ao me convocar ao meio-dia de quinta-feira", ironizou.

O senador José Roberto Arruda (PP-DF) foi o primeiro a pedir um aparte para sugerir ao colega poeta que "cantasse em versos sua dor."

Cunha Lima gostou da idéia e a poesia deu lugar ao discurso formal para falar da dor e desencanto do povo nordestino e agradecer a atenção do presidente à sua terra natal.

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) aproveitou para alfinetar os aliados: "O que aconteceu com o senhor é uma demonstração de que estão fazendo injustiça quando dizem que o PFL manda em tudo no governo de Fernando Henrique", disse.

"Se o PFL mandasse no setor de viagens, esse equívoco bobo não teria acontecido; se Marco Maciel pudesse dar um pingão de orientação, ele diria: "vem cá, e o governador e o senador, onde estão?" Mas o PSDB não tem nenhuma experiência disso, o PFL é profissional há 30 anos e o PSDB está começando."